INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIFESP Edição 30 | Julho / Agosto de 2010 -

Editora Unifesp participa da Bienal do Livro

ascida em 1933, a Sociedade Civil Escola Paulista de Medicina, criada por 31 médicos e dois engenheiros, deu origem a uma das mais conceituadas universidades brasileiras e a uma grande empresa de serviços de saúde. São elas a Escola Paulista de Medicina, que se transformou em Universidade Federal de São Paulo, e a Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, SPDM, mantenedora do Hospital São Paulo.

Inaugurado no início dos anos de 1940, o Hospital São Paulo era um anseio dos fundadores da Escola e cumpre, desde então, a função de hospital-escola da universidade.

Apesar da federalização da Escola em 1956, o Hospital São Paulo permaneceu sob o controle da sociedade civil que o criou, a qual passou a se chamar Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) no começo dos anos 1960.

No fim de 1994, a Es-

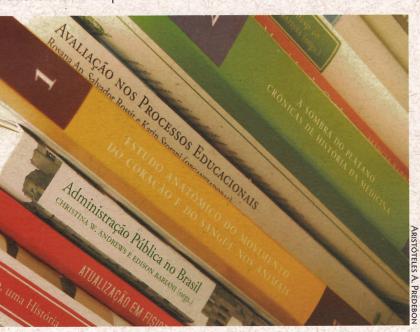
cola Paulista de Medicina passou a ser Universidade Federal de São Paulo e, durante os dez anos seguintes, manteve-se como uma universidade temática na área da saúde. Em 2005, incentivada pelo governo federal, a Unifesp iniciou o processo de diversificação, instalando novos *campi*, onde passaram a ser oferecidos cursos em outras áreas do conhecimento, além das ciências da saúde, tornando-se uma universidade plena.

FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIFESP

Para manter o desenvolvimento e a excelência da instituição, foi sempre necessário contornar o problema do financiamento. Com o crescimento contínuo da EPM/Unifesp e do HSP, o proble-

ma do estrangulamento orçamentário acentuou-se e criaram-se, ao longo dos anos, a partir de departamentos acadêmicos, associações com personalidade jurídica própria que passaram a captar recursos e a usá-los fora do ordenamento jurídico vigente. Em 1994 foi editada a lei 8.958, estipulando que "as instituições criadas com a finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino, extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnoló-

gico de interesse das instituições federais deverão estar constituídas na forma de fundações de direito privado sem fins lucrativos", o que não era o caso daquelas associações. Em 2003, o Tribunal de Contas da União (TCU) determinou que a Unifesp cumprisse a lei. Assim, após dois anos de tratativas, em 2005 foi instituída a Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (Fap-Unifesp), de direito privado e sem finalidade econômica. A



Fap-Unifesp foi a seguir reconhecida pelo Conselho Universitário e credenciada pelos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia como fundação de apoio à Unifesp. Esse credenciamento bienal foi renovado em 2007 e em 2009. A Fap-Unifesp é a única fundação de apoio à Unifesp. Cabe a ela apoiar a pesquisa – por meio da concessão de bolsas, financiamento a projetos e participação em congressos –, a extensão – com a administração de cursos, organização de processos seletivos e eventos credenciados pela Unifesp – e o desenvolvimento institucional.

A legislação específica que rege as fundações de apoio é constituída principalmente pela lei 8.958 de 1994, como já mencionado, pelo decreto 5.205 de 2004, pela portaria interministerial 475/MEC/MCT de 2008 e pela Medida Provisória 495

de 2010. Além da legislação federal específica, a Fap-Unifesp é velada pela Promotoria de Justiça Cível da Capital - Setor de Fundações do Estado de São Paulo.

EDITORA UNIFESP ENTRA NO SEU TERCEIRO ANO DE TRABALHO

A Universidade Federal de São Paulo é reconhecida dentro e fora do país como uma das mais produtivas e geradoras de conhecimento no campo das ciências biomédicas. O nível da pesquisa feita no complexo Unifesp (leiam-se centros de pesquisa, laboratórios da instituição e o hospital universitário) pode ser comprovado pelo volume de artigos, trabalhos em revistas indexadas internacionalmente e livros. A produção intelectual veiculada em livros, porém, obrigava os membros da comunidade a procurarem editoras externas.

O fato é que contar com uma editora própria que publicasse os livros da Universidade Federal de São Paulo foi, desde os tempos da Escola Paulista de Medicina, um desejo da comunidade universitária. Portanto, essa é uma ideia que foi sendo maturada ao longo de 75 anos de existência da instituição. Em 2008, a Fundação de Apoio à Unifesp criou a Editora Unifesp. Pelo menos um ano antes disso, foi decidido que seria recomendável, senão necessária, a consultoria de um editor experiente para que não se tentasse "reinventar a roda". O profissional convidado foi Plinio Martins Filho, diretor-presidente da Editora da Universidade de São Paulo (Edusp) e docente da Escola de Comunicações e Artes (ECA), também da USP. Participou como editor da publicação de mais de mil livros, 41 deles vencedores do Prêmio Jabuti, a mais importante premiação editorial brasileira.

Com a consultoria de Plinio Martins e a presidência da Editora Unifesp a cargo de Ruth Guinsburg, advinda de respeitada tradição editorial e professora titular do Departamento de Pediatria da EPM-Unifesp, foi montado o Conselho Editorial. Dele fazem parte Benjamin Kopelman (representante da Fap), Márcia





Couto (representante externo), Cynthia A. Sarti (campus Guarulhos), Durval Rosa Borges (presidente da Fap), Erwin Doescher (campus São José dos Campos), Nildo Batista (campus Baixada Santista), Mauro Aquiles La Scalea (campus Diadema), além de Ruth Guinsburg, como presidente da Editora e representante do campus Vila Clementino e Plinio Martins Filho, editor. O representante de cada um dos campi é escolhido pelo respectivo diretor acadêmico e homologado pelo reitor da Unifesp e pelo presidente da Fap.

O CAMINHO DO LIVRO

A Editora Unifesp tem como política editorial a publicação, prioritariamente, do que de melhor for produzido no universo da Unifesp - obras de autores nacionais e estrangeiros que contribuam para o ensino, a pesquisa e a extensão em todas as áreas do conhecimento.

Os originais passíveis de avaliação devem ser enviados impressos e não em formato eletrônico. Devem ser acompanhados de um ofício à presidência da Editora, solicitando avaliação para possível publicação, com dados pessoais e endereço para correspondência. Fotos, gravuras e qualquer outro material devem ser enviados em cópias impressas. A avaliação começa quando o original é encaminhado a um consultor externo, especialista no assunto tratado no livro, que avaliará o mérito da sua publicação e qualidade do texto. Este parecer, resultante da análise feita por ele, será submetido ao Conselho Editorial, que dará a palavra final sobre a publicação ou não da obra. As reuniões ocorrem a cada dois meses ou quando houver necessidade.

A decisão do Conselho Editorial é soberana e definitiva. Aceita ou não a edição da obra, o autor receberá uma cópia do parecer e uma resposta objetiva sobre a decisão do Conselho. Três a quatro meses é o tempo médio entre a entrega dos originais e o recebimento da resposta sobre a aceitação ou não da publicação.

ADÍLSON LISBO

Uma vez aprovada a obra para publicação, ela deve ser entregue pelo autor na sua versão definitiva, em formato eletrônico, junto com uma cópia em papel. As imagens – fotos, gráficos ou ilustrações – devem ser identificadas e, quando for o caso, virem acompanhadas de autorizações para a reprodução emitidas pelos detentores dos direitos autorais. O autor deve ainda apresentar os dados pessoais para a confecção do contrato de edição. Quando houver mais de um autor, o organizador deve apresentar à Editora autorizações por escrito de cada um dos colaboradores.

A partir daí, começa o processo de produção do livro.

A primeira etapa é a preparação do texto. Nela, é feita a pa-

dronização de acordo com as regras editoriais adotadas pela casa e a correção gramatical. "Uma editora que não mantiver um padrão minimamente próprio não é uma editora, e sim uma gráfica", aponta o editor de texto Aristóteles Angheben Predebon. "A Editora Unifesp tem um projeto editorial que inclui desde tipografia, diagramação até regras de padronização", diz ele. "Se

"A Editora Unifesp é feita para publicar obras que primam pela qualidade intrínseca ao texto, por seu valor cultural, relacionado ao conhecimento, ao ensino e à pesquisa."

PLINIO MARTINS FILHO

bem que muito desse padrão é montado seguindo uma linha de textos universitários", explica a editora-assistente Adriana Garcia, profissional com 20 anos de experiência em produção editorial. O editor Plinio Martins Filho destaca a vinda de novos profissionais contratados pela Fundação para a Editora Unifesp: "Ambos têm muita experiência e vão contribuir muito para o desenvolvimento da Editora Unifesp. Aristóteles, por exemplo, tem mestrado em línguas clássicas, experiência com edição de manuscritos e tradução, conhecendo bem a função de edição de texto.

Adriana também é muito competente e, com a sua experiência, vai trazer muitos ganhos para a Editora". De fevereiro de 2008 até seu desligamento em maio de 2010, Fabio Kato foi o responsável inicial pela produção, projeto gráfico e capas da Editora. Atualmente a equipe completa é formada por Adriana Garcia; Henrique Lourenço, assistente de arte; Mariana Forones, assistente de divulgação; Fernanda Ornaghi, responsável pela organização administrativa e secretaria editorial, e Aristóteles

A fase seguinte é o projeto gráfico, em que é feito o estudo do formato, tipologia e todas as características que lhe conferem iden-

tidade própria. Após essa etapa, faz-se a diagramação, que é a disposição do texto, das imagens, legendas, gráficos, em suma, de todos elementos que compõem o miolo do livro.

Algumas revisões de texto são feitas, em geral três, antes de encerrar o processo de edição.

Em paralelo, é elaborada a capa, juntamente a outros acertos gráficos que finalizam essa etapa,

deixando o material pronto para ser encaminhado à gráfica.

Uma vez impresso, é preciso divulgá-lo e distribuí-lo. Esses são alguns dos desafios de uma editora pequena, ainda com poucos títulos. Reinvestindo sempre, a Editora aumenta o seu catálogo e a sua visibilidade

Como preceito básico, está o fato de que uma editora universitária não existe para concorrer com as editoras comerciais, "ela é feita para publicar obras que primam pela qualidade intrínseca ao texto, por seu valor cultural, relacionado ao conhecimento, ao



ensino e à pesquisa, e não por seu apelo comercial. Nosso papel é criar um novo espaço de publicações", explica Plinio.

Outra das atribuições da Editora Unifesp, como editora universitária, é dar visibilidade à instituição que a mantém "e, em alguns casos, até unidade: a exemplo do que ocorre com a Unesp: a Editora é fator de integração da universidade *multicampi*", aponta o editor Plinio Martins Filho.

A participação da Editora Unifesp na 21ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo 2010 ocorre em conjunto com as outras editoras da LEU (Liga das Editoras Universitárias) da qual também fazem parte a Imprensa Oficial de São Paulo, Edusp, Editora Unicamp, Editora UFMG, Eduspa, Editora UnB e Editora Ufsc. "É um investimento bastante alto, mas necessário. Fazê-lo com outros parceiros diminui consideravelmente os custos", diz Plinio Martins Filho.

Em imóvel da Fundação, a Editora Unifesp está instalada em sede própria, à rua José de Magalhães, 80 (Vila Clementino), São Paulo. Telefones: (11) 2367-4022 e 2368-4022. Seu endereço eletrônico é http://www.fapunifesp.edu.br/editora.

Próximos Lançamentos da Editora

O <u>Atlas de Dermatologia em Povos Indígenas vem suprir</u> a necessidade de materiais didáticos específicos sobre a atenção à saúde de povos indígenas que vivem na zona rural, isolados ou em áreas de difícil acesso. Nessas circunstâncias, a alta prevalência das doenças de pele, com características de baixa mortalidade, mas com impacto na qualidade de vida, tem feito parte da realidade dessas populações e, em geral, é um problema relegado a segundo plano.

O objetivo é colaborar com o dia a dia dos profissionais de saúde que trabalham na atenção básica, especialmente em regiões em que a presença do dermatologista nem sempre é possível. O que diferencia esse *Atlas* dos demais é o cuidado dos autores em agregar o conhecimento e a visão dos povos indígenas, o que necessariamente passa pela leitura dos diferentes significados que essas doenças têm no processo de adoecimento. Os autores, além de participarem do Projeto Xingu, são docentes da Unifesp, que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão em saúde dos povos indígenas desde 1965.

and any and a second and a seco

Dicionário Brasileiro de Epônimos em Medicina Osiris Costeira (560 páginas, 18 x 25,5 cm) Atlas de Dermatologia em Povos Indígenas Douglas A. Rodrigues Jane Tomimori Marcos C. Floriano Sofia Mendonça (160 páginas, 18 x 25,5 cm)



Um dicionário de epônimos em medicina é, na realidade, um livro de história em que se relatam, nominalmente, os feitos dos grandes criadores da medicina. Em quase seis mil verbetes, buscando homenagear os que fizeram a história da medicina, são oferecidos seus dados biográficos, para que se possa localizá- los no tempo e no espaço, declarando nome, região de origem e ano de nascimento e morte.

Dessa maneira, o Dicionário Brasileiro de Epônimos em Medicina tem por finalidade, além de relacionar e definir os mais importantes epônimos utilizados no texto médico, resgatar a memória desses médicos e pesquisadores que nos legaram um mundo de sabedoria e conhecimento.

Osiris Costeira publicou também *Termos e Expressões da Prática Médica* e *Contos Médicos*.



EXPEDIENTE

Ação Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. Presidente: Durval Rosa Borges Vice-Presidente: Luiz Roberto Ramos Diretor Administrativo: Conceição Vieira da Silva Ohara Diretor de Ensino: Sylvia Helena Souza da Silva Batista Diretor de Pesquisa: Afonso Celso Pinto Nazário Diretor Financeiro: Akira Ishida Editor: Ricardo Gomes (Mtb 17.118) Editora de Arte: Adriana Garcia Assistente de Arte: Henrique Lourenço Tiragem: 7.500 exemplares Fap-Unifesp Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj. 801, CEP 04037-003, Vila Clementino, São Paulo - SP Tel: (11) 3369-4000 Atendimento: sac@fapunifesp.edu.br

IMPRESSÃO

